

ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE PRIMATAS NO DOCUMENTÁRIO “QUANDO ÉRAMOS MACACOS”

PEREIRA, Tayná de Souza¹; ROCHA, Marcelo Borges²; MONERAT, Carlos Alberto Andrade³; BORIM, Danielle Cristina Duque Estrada⁴

¹Estudante do Curso de Bacharelado em Biologia – Universidade Celso Lisboa e pesquisadora do Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências/ CEFET- RJ; email: taynaszpereira@gmail.com

²Docente e pesquisador do Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências/ CEFET- RJ; email: rochamarcelo36@yahoo.com.br

³Docente da Universidade Celso Lisboa e pesquisador do Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências/CEFET- RJ, email: carlos.monerat@celsolisboa.edu.br

⁴Docente da Secretaria Municipal de Educação e pesquisadora do Laboratório de Divulgação Científica e Ensino de Ciências/CEFET- RJ; email: danideborim@yahoo.com.br

PALAVRAS - CHAVE: Documentários; Primatas; “Quando éramos macacos”.

1. Introdução e Justificativa

Documentários compreendem um gênero audiovisual que segundo Melo (2002) possui três características fixas: Discurso sobre o real, registro *in loco* e caráter autoral, denominado de "voz do documentário" por Nichols (2005), referindo-se à subjetividade do documentarista ao expor o tema. Diante do crescimento de documentários que abordam temáticas sobre natureza e a grande inserção deste material em nossa sociedade, torna-se importante entender como as informações científicas são vinculadas nestas obras, considerando que o caráter autoral forma a percepção do espectador e o enfoque dado pelo autor pode provocar distorções da realidade. Por isso torna-se relevante analisar esse material de maneira aprofundada. No caso do presente estudo o tema foi sobre primatas, visto que há relações evolutivas com o ser humano, e ainda existem equívocos relacionados à abordagem e interpretação desse assunto.

2. Objetivos

Diante de tal problemática, objetivou-se investigar como os primatas têm sido representados em documentários, incluindo aspectos ecológicos e evolutivos.

3. Método

O documentário escolhido foi “Quando éramos macacos”, produzido em 2014, selecionado por retratar a vida dos primatas através de uma perspectiva evolutiva. Foi analisado através das categoriais: linguagem (ZAMBONI, 2011), graus de didaticidade, laicidade e cientificidade; modo de representação (NICHOLS, 2005), dividido em seis subcategorias: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático; características flutuantes (MELO, 2002) tais como: suporte, temática, presença de locução, uso de depoimentos, reconstituições, personagens ficcionais e documentos históricos; e erros temáticos ou conceituais. Para esta última categoria foram utilizadas bibliografias de Zoologia e Evolução analisando o nível de proximidade com os conteúdos abordados no documentário.

4. Resultados e discussão

Referente à linguagem do documentário percebeu-se um grau elevado de didaticidade, através da presença de explicações, exemplificações, esquemas explicativos; utilização de termos coloquiais e analogias para facilitar o entendimento do espectador. A cientificidade foi encontrada na apresentação da natureza da Ciência feita pelo documentário, ao expor pesquisas e descobertas científicas. Por fim, traços de laicidade foram encontrados quando o autor faz comparações entre macacos e seres humanos, inclusive em relação a aspectos sociais, e traz exemplificações do tema a partir de vivências do espectador.

Referente ao modo de representação identificou-se o participativo, já que o autor envolve-se ativamente expondo sua relação com o tema. Além disso percebeu-se a realidade fílmica por trás do documentário, já que as entrevistas possuem a intenção de “sustentar” o tema.

Nas características flutuantes observou-se o uso de depoimentos, reconstituições para explicar a evolução humana e documentos históricos, uma vez que expor as pesquisas executadas dá um ar de credibilidade ao documentário.

Por fim, relacionado aos erros temáticos ou conceituais foram observados alguns erros de conteúdo e equívocos na utilização de reconstituições imagéticas, como por exemplo referentes à relação de parentesco entre macacos e seres-humanos.

5. Considerações finais

Os resultados indicam que documentários sobre natureza são capazes de tornar o tema mais acessível ao público. Apesar disso podem cometer equívocos, pois além de se valerem de estratégias para credibilizar o conteúdo exposto, são apenas uma representação do mundo através de um ponto de vista.

6. Referências

MELO, C. T. V. **O documentário como gênero audiovisual**. Comunicação & Informação, Goiânia, v. 5, p. 25-40, 2002.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. 5ª edição. São Paulo: Papirus Editora, 2005.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: Subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. 1ª edição. São Paulo: Autores Associados, 2001.